

**A PEDAGOGIA DO RISO A PARTIR DA CONTAÇÃO
DE HISTÓRIAS: CAMINHOS POSSÍVEIS DE
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Bianca Venuto Santos (FNSL)
biancavenutosantos@gmail.com

Elissandro dos Santos Santana (FNSL)
elissandross@gmail.com

Ana Joaquina Amaral (FNSL)
anajoaquina@uol.com.br

RESUMO

Sem pretensões de um tratamento exaustivo do objeto de estudo, este trabalho analisa as contribuições da Risoterapia para a construção de uma Pedagogia do Riso por meio da Contação de histórias, traçando um caminho possível para aprendizagens mais lúdicas e, portanto, mais significativas na Educação Infantil. Para a pesquisa em questão, partiu-se da hipótese de que se a Risoterapia pode contribuir para a saúde e para a alegria de pacientes em hospitais na Educação Infantil, ela também pode ser utilizada, não como terapia, mas como um recurso para processos de ensino-aprendizagem entrelaçados entre o lúdico e o riso. Trata-se de uma análise qualitativa, por meio de um estudo bibliográfico e de uma pesquisa de campo *on-line* em uma instituição escolar privada de Porto Seguro. Esta pesquisa apresenta um novo método pedagógico que pode auxiliar e possibilitar aos professores vivências diferentes sobre o narrar que acionam mecanismos mais eficientes e lúdicos para o processo de aprendizagem da criança.

Palavras-chave:

Risoterapia. Contação de história. Educação Infantil.

ABSTRACT

No pretensions to be an exhaustive treatment of the object of study, this work analyzes the contributions of Risotheapy to the construction of a Pedagogy of Laughter through storytelling, tracing a possible path for more playful and, therefore, more significant learning in Early Childhood Education. For the research in question, we started from the hypothesis that, if Risotheapy can contribute to the health and happiness of patients in hospitals in Early Childhood Education, it can also be used, not as therapy, but as a resource for the teaching-learning processes intertwined between play and laughter. It is a qualitative analysis, through a bibliographic study and online field research at a private school in Porto Seguro. This research presents a new pedagogical method that can help and enable teachers to have different experiences about narrating that trigger more efficient and playful mechanisms for the child's learning process.

Keywords:

Risotheapy. Storytelling. Childhood education.

1. Algumas considerações iniciais sobre o objeto de estudo

Nas vivências de estágio, a partir do contato com a Risoterapia, surgiu o interesse por investigar as contribuições dessa área para a construção de uma Pedagogia do Riso por meio da Literatura Infantil, como um caminho possível para aprendizagens mais lúdicas e significativas em sala de aula, envolvendo processos de linguagem e de saber literário.

Para a consecução da pesquisa, partiu-se da hipótese de que, se a Risoterapia pode contribuir para a saúde e para a alegria de pacientes em situação hospitalar, no espaço escolar, mais especificamente na Educação Infantil, pode ser utilizada, não como terapia, mas como um recurso para processos de ensino–aprendizagem entrelaçados com o lúdico e com o riso desencadeador-ativador de mecanismos eficientes de aprendizagem em literatura e, conseqüentemente, em Ciência da Linguagem, por meio da oralidade na contação de histórias.

Na atualidade, é possível perceber que muitos professores buscam novas formas, abordagens, técnicas, métodos e, principalmente, outros caminhos e roteiros metodológicos inovadores para a aplicação de conteúdo em sala de aula para o ensino de literatura e de linguagens. Tudo isso com o objetivo de conquistar o(a) discente, levando-o a encantar-se com o ato de aprender, pois o(a) educador(a) sabe que, quando a sala de aula se transforma em um espaço prazeroso, o saber passa a ter um gosto especial-saboroso e, dessa forma, o ambiente escolar se transforma em um lugar de saber e de sabor. Além do caminho pelo riso, pelo lúdico, existem outras formas de fazer da aprendizagem um processo mais cativante e saboroso, mas isso cabe a cada professor(a). Cada profissional deverá ser capaz de analisar as realidades com as quais trabalha, para, a partir daí, encontrar outros formatos mais pragmáticos e contextualizados para as necessidades da sala de aula e dos atores sociais que dela fazem parte. No que se refere à Literatura Infantil, sabe-se que há um universo de possibilidades a explorar, e o(a) professor(a), na Educação Infantil, pode se valer disso a partir de uma Pedagogia que possibilite o riso por meio da Risoterapia, contribuindo, dessa forma, para o crescimento emocional, social e cognitivo da criança.

Foram delimitados como sujeitos de pesquisa professores de uma instituição de Educação Infantil de Porto Seguro, com o objetivo de investigar se professores aplicam técnicas que auxiliam na aprendizagem do aluno da Educação Infantil a partir de uma pedagogia do riso.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Para entender de que forma o professor entendia o riso como instrumento pedagógico que favorece a aprendizagem, antes de elaborar um questionário, fez-se uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de sustentar-fundamentar as indagações e para entender de que forma o educador concebe a ludicidade e como ela pode ser usada por meio de uma pedagogia saborosa e risonha. A aplicação dos questionários se deu de forma *on-line* com vistas a caracterizar as abordagens lúdicas dos professores na escola investigada. A pesquisa se classifica como qualitativa e de campo, a partir de um processo metodológico que consistiu na aplicação de questionários e na realização de entrevistas para a análise de dados. Foram aplicados questionários para cinco professores da escola.

Os dados foram analisados a partir de interpretações, agrupados por significações, que foram destacadas das falas dos sujeitos da pesquisa. Dentro desse enfoque, atuou-se em três fases distintas: coleta e sistematização de dados, interpretação dos dados e conclusão.

Devido à pandemia da COVID-19, a pesquisa de campo foi alterada para uma pesquisa *on-line*, mas com os mesmos critérios, com a utilização a partir da plataforma *Google*. O questionário foi aplicado a 5 professores que já têm uma experiência na área da Educação Infantil.

2. Caracterização da Risoterapia e da Contação de história

Durante muito tempo, o riso foi considerado apenas um mecanismo utilizado pelo ser humano em momentos de descontração, a partir de recursos cômicos e/ou risíveis. Atualmente, a medicina já afirma que o riso influencia diretamente na melhoria dos quadros de saúde de pacientes, sendo assim, passa a ser classificado como um tipo de terapia.

Nos anos 60, houve o registro da recuperação de um paciente afetado por uma grave enfermidade degenerativa, o norte-americano Norman Cousins, que, na época, submetia-se à prática da Terapia do Riso. A partir desse marco, os adeptos dessa terapêutica, inovaram os meios médicos ao levar para o interior dos hospitais e das escolas o exercício do humor como método para alcançar a cura dos pacientes. No referido período, foram criados e formados grupos de pessoas, como os Doutores da alegria, Palhaços da alegria, Sorrisos contagiantes e Alegria de viver, para trabalharem em parceria com hospitais e profissionais das ciências Médicas com vistas ao conforto e à melhoria de pessoas internadas ou em tratamento diário. Lambert (2000), homeopata, clínico geral e autor

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

da obra “Terapia do Riso – a Cura pela alegria”, destaca que a risada pode atuar como um complemento na conquista do bem-estar físico e psicológico do ser humano, seja qual for a doença que o afete. É comum ouvir o relato de pacientes com câncer, por exemplo, que, ao encararem com bom-humor e fê a enfermidade, conquistam mais rapidamente a cura, até mesmo nos casos mais graves.

Cabe destacar que essa terapia não se baseia apenas em dados filosóficos. Segundo Lambert, o riso envia ao cérebro um comando, por meio do hipotálamo, para que ele produza um grupo de substâncias conhecidas como endorfinas, mais especificamente as betas endorfinas. Elaboradas nas ocasiões em que as pessoas se encontram bem-humoradas, elas detêm um potencial analgésico, semelhante ao da morfina, porém amplificado. Para Lambert (2000), o riso é um grande estimulador. É o riso o responsável por mandar a ordem para o seu cérebro, via hipotálamo, que sintetiza as endorfinas, mais precisamente as betas endorfinas. Essas substâncias, que são produzidas nos momentos de bom humor e consequentemente do riso, são analgésicas, similares às morfina, mas com potência cem vezes maior. Também a partir de Lambert (2000), entende-se que o riso influencia em cada uma das partes e das funções do corpo humano. Ele menciona que os pulmões, durante uma risada, aumentam a absorção de oxigênio e que a inalação de ar é mais profunda, tornando a expiração mais forte. Com maior ventilação pulmonar, o excesso de dióxido de carbono e de vapores residuais é eliminado e o pulmão passa por uma espécie de limpeza.

Lambert (2000) também destaca que, no grupo muscular, o músculo mais exercitado durante a risada é o abdominal. Esses movimentos funcionam como uma massagem para o sistema gastrointestinal, portanto, rir facilita a digestão e o funcionamento do aparelho intestinal. Logo, nos vasos sanguíneos acontece maior bombeamento de sangue promovido pelo coração, os vasos sanguíneos se dilatam e a pressão arterial baixa. No que concerne ao sistema imunológico, Lambert (2000) fala que a risada faz com que o nível dos hormônios responsáveis pelo estresse baixe. Com menos cortisol e adrenalina circulando no organismo, o sistema imunológico se fortalece, a produção de células de defesa do organismo aumenta e elas se tornam mais ativas.

Não há dúvidas de que a Contação de histórias é uma das formas de comunicação e de produção de valores a partir das relações sociais e é muito utilizada na educação para a formação infantil. As histórias podem ser utilizadas para que as crianças compreendam o mundo, bem como es-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

estimulam a expressão oral, o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Nessa linha, pode-se entender que

A oralidade é muito importante na Educação Infantil, enriquecendo a comunicação e a expressão, uma vez que as crianças fazem uso da linguagem... Esta ajuda favorece a interação social. Neste sentido, o papel do educador é de assumir um compromisso com o livro, criando o hábito de contar histórias e despertando curiosidade nas crianças para que criem suas hipóteses. Segundo o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil. (RCNEI, 1998, p. 24)

Desde o início do desenvolvimento das habilidades de comunicação e de fala, o ser humano conta histórias. Nessa linha, é oportuno entender que

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 1997, p. 17)

A Contação de histórias era utilizada como auxílio para que os povos antigos pudessem vencer a monotonia do tempo. Além disso, era uma maneira significativa que a humanidade encontrou para expressar as experiências que as narrativas realistas não conseguiam. Partindo dessa noção, tem-se que

A Literatura infantil, em destaque, os contos de fadas, passou a influenciar a formação das pessoas, dividindo as personagens em belas e feias, boas e más, poderosos e sem poder, ajudando na compreensão dos valores e crenças sociais sustentando os princípios morais e éticos da sociedade em que vivemos. As narrativas mostram o mundo, a vida em sociedade através da simbologia. O conto de fadas procede de um modo conforme a criança pensa e experimenta o mundo. (BETTELHEIM, 2009, p. 67)

Abramovich (1997) ressalta a importância de contar histórias para crianças, de forma que escutá-las é um precedente para a formação do(a) leitor(a), além de incitar seu imaginário para responder a tantas questões existentes no mundo da criança. Incluir a narração de histórias na rotina da educação infantil ajuda no desenvolvimento do trabalho do(a) educador(a), pois auxilia na aprendizagem da criança, fazendo uso do lúdico no momento do ensino.

3. A influência da Contação de histórias no desenvolvimento e na aprendizagem da criança na Educação Infantil

Quando a criança adentra o universo da contação da história, ela não experimenta somente o ato de ouvir. A criança mergulha no reino da fantasia e nesse espaço avança em todos os sentidos no que se refere ao saber literário.

As narrativas na Educação Infantil aproximam, divertem e encantam as crianças, por isso, configuram-se como instrumento para que se atinja o prazer da leitura.

Quando se conta uma história, começa-se a abrir espaço para o pensamento mágico. A palavra com seu poder de evocar imagens vai instaurando uma ordem mágico-poética, que resulta dos gestos sonoros e do gesto corporal, embalados por uma emissão emocional... é ele o elo da comunicação. (SISTO, 2005, p. 28)

É importante que o professor estude e se prepare com antecedência quando for desenvolver a Contação de histórias. Em relação às técnicas de como contar histórias, as instituições de ensino poderiam promover capacitações, possibilitando aos educadores refletirem acerca dos conceitos e recursos e das técnicas diversas de formação para contadores ou o próprio docente pode buscar esse aprimoramento de maneira independente. Com o objetivo de se preparar para a percepção-valorização dos textos, das ilustrações, dos diferentes gêneros e das inúmeras possibilidades de abordagem dos escritos literários. Nesse sentido:

Contar histórias é uma arte, certamente. E nem todo professor nasce com o privilégio deste dom [...] Entretanto, o uso de alguns cursos fará dele, se não o artista de dotes excepcionais, um mestre capaz de transmitir com segurança e entusiasmo um texto para os pequenos. (DINORAH, 1995, p. 50)

É preciso ressaltar que cada criança precisa ser vista como ser único, sendo assim, cada sujeito tem sua individualidade e sua personalidade. Ela passa por etapas de desenvolvimento psicológico, dessa forma, a criança precisa ser observada e acompanhada de perto, sendo respeitada pelos adultos. Essas etapas vão sempre depender da idade do nível de conhecimento, do domínio dos mecanismos de leitura e do nível de amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual.

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos socioemocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem-sucedidas e fortalecidas. (PICCININ, 2012, p. 38)

As crianças devem passar por esses pontos e isso precisa ser levado em consideração no momento da escolha da história a ser contada. O(a) contador(a), professor(a) precisa perceber que o contato com as histórias gradativamente influenciará o gosto e o prazer e, tal fator, contribuirá, significativamente, para que a criança chegue a ser um adulto que gosta de ler.

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita. (RCNEI, 1998, p. 143)

4. O Lúdico como ferramenta imprescindível no processo de aprendizagem na educação infantil

A ludicidade é essencial na Educação Infantil, pois a partir desse processo o professor consegue construir aprendizagens significativas. Quando isso se dá de forma lúdica, a criança sai de uma educação meramente formal e aprende brincando, o que é importante, pois o ato de aprender, em especial, nessa fase, deve ser prazeroso.

É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor, a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras. (VYGOTSKY, 1984, p. 27)

O(a) professor(a) deve oferecer atividades diferentes dentro de sala de aula, com o objetivo de estimular o pensamento, a reflexão e a aprendizagem. Ademais, isso fará com que a criança desenvolva o exercício do raciocínio e da criatividade. Acerca da criatividade, essa se desenvolve, também, pelo lúdico. Sobre isso, pode-se afirmar que

[...] se o termo tivesse ligado a sua origem, o lúdico estaria se referindo apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas passou a ser conhecido como traço essencialmente psicofisiológico, ou seja, uma necessidade básica da personalidade do corpo, da mente, no comportamento humano. As implicações das necessidades lúdicas extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

simples sinônimo do jogo. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão. (ALMEIDA, 2008 *apud* SILVA, 2011, p. 12)

Como mencionado, todas as atividades lúdicas elaboradas e executadas pelo(a) professor(a) proporcionam inúmeras descobertas, pois o mundo lúdico é um local sem regras, em que cabe ao(à) professor(a) mediar todos os(as) alunos(as).

Segundo Santos (2002), o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, pois prepara um estado interior fértil, e facilita os processos de socialização, de comunicação, de expressão e de construção de conhecimento.

5. A influência do lúdico no processo de aprendizagem

O lúdico pode ser um instrumento para a construção do conhecimento e, segundo Ribeiro (2013), tal mecanismo promove uma alfabetização significativa para a prática educacional, por isso é importante que o professor saiba conduzir e fazer suas intervenções no momento certo da atividade. Intervenções estas que devem ser bem estruturadas e planejadas, pois o ato de brincar deve ter precedente pedagógico para bom resultado, sendo assim, promover uma interação tanto intelectual como social.

O(a) professor(a) deve compreender como trabalhar com o imaginário da criança. Nessa perspectiva, Kishimoto (1996) menciona que, ao permitir a manifestação do imaginário infantil por meio de objetos simbólicos, dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Fazer esse trabalho requer estudos e esforço, pois é na Educação Infantil que acontece toda a formação de um adulto. Essa etapa de formação é crucial para o desenvolvimento da magia e da criatividade da criança.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 2008, p. 41)

Por meio do lúdico, é possível construir um ensino que possibilite uma aprendizagem interativa entre os alunos, e, conforme Vygotsky

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

(1984), é na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva, pois a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária quanto pela capacidade de subordinação às regras.

6. A Risoterapia como gatilho para o exercício pleno da ludicidade

A Risoterapia, quando utilizada de forma significativa e produtiva em sala de aula, pode contribuir para a formação de alunos cidadãos que possam interagir com suas emoções no ambiente da sala de aula. Nessa perspectiva,

[...] o corpo é experimentado, gerido e compreendido socialmente. O corpo é uma fonte direta de agência e pode ser como uma fonte de agência e poder em interação social. Para crianças e adolescentes, em especial, o corpo é saliente em suas vidas e afeta sua interação social. A fim de compreender verdadeiramente a vida das crianças, devemos compreender suas vidas incorporadas. (FINGERSON, 2009, p. 226)

O(a) professor(a) deve preparar um ambiente para que os alunos interajam com ele. Cabe ao educador fazer palhaçadas, saber modular a voz, demonstrando que domina a metodologia do riso.

Sabe-se que o riso é pedagógico, por isso mesmo, pode contribuir para a criação da autonomia da criança. Assim como o palhaço, por exemplo, em áreas pediátricas hospitalares, faz palhaçadas e contribui para a melhoria do quadro clínico dos pacientes, a educação também pode ser prazerosa e espaço lúdico para a aprendizagem a partir do desenvolvimento da linguagem pela Contação de Histórias. Nessa linha, segundo Melo (2008), no ambiente pediátrico, a arte é uma forma de comunicação com os outros que proporciona a organização das percepções, dos sentimentos e das sensações.

7. A Risoterapia e a Contação de história

Segundo Barreto (2011), o palhaço, para provocar o riso, pode introduzir hospitalar a partir das cantigas infantis, do uso do violão ou de instrumentos de brinquedo, fazendo com que a criança se sinta bem e consiga se expressar.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Na sala de aula, como este espaço é bastante diferente do ambiente hospitalar, o professor pode se valer da ludicidade pela Contação de história e, dessa forma, fará com que o riso seja o grande instrumento para a aprendizagem.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação; é o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas, e os contextos são do plano imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (ANTUNES; RODRIGUES, 2007, p. 4)

Dentre os objetivos da Risoterapia, talvez, o mais importante seja o de tirar a criança do seu estado normal, para estimular os sentimentos com felicidade e os mecanismos como o riso, e a contação de história é um espaço propício para que isso ocorra. Oliveira (2005), acerca disso, afirma que as histórias contadas oralmente têm uma força de transmissão oral, isto é, a voz, o olhar e o gesto vivo do “contador” ..., há variações nas versões de cada história, permite-se o uso de recursos e está mais próximo da oralidade. A criança aprende mais sobre a língua que se fala, amplia seu repertório e seu universo imaginário, percebe que as histórias podem ser mudadas e começa a criar suas próprias histórias. Ao ler, o professor apresenta aos alunos o universo letrado, instiga a curiosidade pelos livros e conteúdos. Neste caso, a história é sempre a mesma, independente de quem a lê. Pode-se modificar a entonação, a altura ou timbre da voz, mas o texto é sempre o mesmo. A leitura traz consigo marcas específicas da língua escrita e que não é utilizada cotidianamente ao falar.

8. Análise de dados

A partir da análise dos dados apresentados nos questionários aplicados, foi possível observar que as professoras são dedicadas e sempre estão em busca de formação e melhoria para o processo de ensino e aprendizagem.

Quando se fala do ambiente da sala de aula voltado para a literatura infantil, em especial, para a Contação de história, observou-se que existe um vasto conhecimento de abordagens pedagógicas citadas pelas professoras. Todas demonstraram preocupação em abordar as crianças de formas diferentes e lúdicas apresentando diversos gêneros

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

literários como poesias, teatro e associação de imagens a filmes nas narrativas.

Todas as professoras sentem o dever de apresentar uma visão de mundo diferente, criando várias situações que possam envolver os alunos. Ademais, elas reconhecem a necessidade do lúdico no ambiente escolar e citam que o riso faz com que a criança sinta a necessidade de aprender mais, como se estivesse desencadeando uma ferramenta para o aprendizado.

Uma das professoras destacou o lado emocional do aluno, pois, segundo ela, diante de um ambiente aberto e prazeroso, o aluno se sentirá à vontade para se expressar ainda mais e se construir como um sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Na educação de modo geral, e principalmente na Educação Infantil os jogos e brincadeiras são um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. (FANTACHOLI, [s./d.], p.3)

Quando abordadas se o riso pode influenciar no processo de aprendizagem da criança, por unanimidade, as docentes trouxeram a noção de que o riso ajuda na expressão e que, na educação infantil, a partir de uma práxis do riso as crianças aprendem mais, sem esquecer que elas também começam a lidar melhor com os desafios do cotidiano.

Na abordagem do termo Risoterapia, verificou-se que nenhuma das profissionais teve acesso ou contato com esse instrumento. Isso permite a análise de que a Risoterapia ainda é um termo pouco usado pelos professores e pedagogos. Quando explicado e apresentado a elas, todas apresentaram interesse e desejo em conhecer o fenômeno apresentado. Uma das profissionais mencionou que gostaria de adicionar ao seu plano de aula algo a partir de uma pedagogia por meio do riso.

As respostas das professoras que responderam aos questionários de pesquisa, no geral, evidenciam que todas estão de acordo com o que traz Ribeiro (2013), que o lúdico faz parte do mundo infantil de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino–aprendizagem na fase da infância.

Ao analisar se o riso, por meio do lúdico, pode auxiliar no processo de aprendizagem do aluno, todas acreditam que deve haver uma parceria com a literatura infantil, principalmente, por meio da contação

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

de história, pois isso contribuirá para o desenvolvimento físico, intelectual e social da criança.

Explica que por meio da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar. (FANTACHOLI, [s./d.], p. 5)

Segundo Fantacholi ([s./d.]), os jogos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva, por isso, para uma aprendizagem eficaz, é preciso que o aluno construa o conhecimento, assimile os conteúdos e o jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem.

Cabe destacar que diante da pergunta sobre o apoio e a contribuição da escola para o desenvolvimento profissional docente, evidenciou-se que a instituição tem preocupação com cada uma de suas profissionais, por isso, a escola, dentro das possibilidades e das realidades socioeconômicas, fomenta a melhoria de cada uma delas possibilitando formação no campo emocional e profissional.

Outros dados sobre o que as cinco professoras entrevistadas entendem sobre a Risoterapia e o Lúdico, processos importantes para uma Pedagogia do Riso por meio da Contação de história, para uma análise mais aprofundada e detalhada sobre o objeto de estudo, podem ser obtidos no anexo deste artigo.

9. Algumas considerações finais

Os resultados desta pesquisa demonstram que poucos professores conhecem a Risoterapia, mas todos, diante do fenômeno apresentado, reconheceram que é um objeto interessante para o ambiente de sala de aula.

Na verdade, a partir das respostas aos questionários, verificou-se que muitos professores, ainda que não conheçam o que é a Risoterapia, já a utilizam sem caracterizá-la desta forma.

A partir das respostas aos questionários, também deu para verificar que muitos quando utilizam o lúdico, o fazem somente como fosse um instrumento de brincadeira, sem aproveitar as potencialidades que a ludicidade oferece.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Também ficou evidente o conhecimento, ainda que superficial, sobre a importância da Contação de histórias como um momento para dialógicas lúdicas em que o riso entra para ampliar os horizontes das crianças envolvidas no processo de aprendizagem. Pela Contação de história por meio do lúdico, interações são estabelecidas entre as crianças cognitivo-socialmente, sem contar que este momento propicia a consolidação de um vínculo afetivo-cognitivo entre narrador e ouvinte. A Contação de histórias na intersecção com o lúdico se configura como terreno para conexões e reflexões que ajudam na formação intelectual do aluno, futuro cidadão leitor.

A Risoterapia, na parceria com a literatura infantil, pela Contação de histórias, faz com que, de fato, o processo de aprendizagem seja mais prazeroso. Nesse contexto, a criança desenvolve a fantasia, a imaginação e aprende Brincado. O lúdico na Educação Infantil é muito importante, pois é nessa fase da vida que a criança dá início a toda a construção cognitiva e, emocional e personalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fany. *Literatura Infantil: Gostosuras e bobices*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- ADAMS, Patch; MYLANDER, Maureen. *A Terapia do Amor*. Rio de Janeiro: Mondrian, 2002.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos*. São Paulo-SP: Loyola, 2008.
- BARRETO, I. S.; KREMPEL, M. C.; HUMEREZ, D. C. O Cofen e a Enfermagem na América Latina. *Rev. Enfermagem em Foco*, v. 2, n. 4, p. 251-4, Brasília, 2011.
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DINORAH, Maria. *O livro infantil e a Forma do Leitor*. Petrópolis: Vozes, 1995.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. *O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico*. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>. Acesso em: 02 de junho de 2020.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LAMBERT, Eduardo. *A Terapia do Riso: a cura pela alegria*. São Paulo: Pensamentos, 2000.

MELO, A. A. terapêutica artística promovendo saúde na instituição hospitalar. *Ibérica: Ver. Interdisciplinar de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos*, v. 1, n. 3, p. 159-89, Porto, 2008.

PICCININ, Priscila V. *A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural*, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. 76fls

ANTUNES, Silmara Ferreira; RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Cultura, Arte e Contação de histórias. In: _____. *Contação de histórias: uma metodologia de incentivo à leitura*. Goiânia: SEE/GO, 2007.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *O lúdico na formação do educador*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SISTO, Celso. *Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias*. 2. ed. Curitiba: Positiva, 2005. (Série: Práticas Educativas)

VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.